

Apresentação

Este número do *Cadernos de pesquisa em educação* da UFES acontece em um momento ímpar da história da publicação científica no âmbito da educação brasileira. Isso porque, no ano de 2012, aconteceram dois importantes encontros relativos ao Forum de Editores de Periódicos Acadêmicos em Educação - FEPAE - com a participação de mais de 100 Editores e/ou responsáveis pela organização e publicação de periódicos acadêmico-científicos no campo da educação. O primeiro encontro ocorreu na UFPE, nos dias 19 e 20 de maio de 2012, evento que oficialmente inaugurou o I FEPAE. O segundo encontro do FEPAE aconteceu na 35ª edição da Reunião Anual da ANPED do mesmo ano, em Porto de Galinhas (PE). Tanto no primeiro, como no segundo encontro, houve um reconhecimento em torno da significativa contribuição da atual diretoria da ANPED para tornar o FEPAE uma realidade. Afinal, essa iniciativa consolida um anseio antigo de todos aqueles que, ao longo de décadas, têm se dedicado ao trabalho de divulgação do conhecimento acadêmico publicado pelos pesquisadores envolvidos com a área da educação.

Em ambos os encontros, ficou bastante clara a importância não somente da realização e do fomento à pesquisa, mas, mais importante ainda, da sua divulgação, socialização e o trabalho de torná-la pública: principal contribuição de um periódico acadêmico-científico. Como lembra Paolo Rossi em *O advento da ciência moderna na Europa*, o conhecimento desenvolvido pelos cientistas no início da história da ciência moderna só pôde ser devidamente socializado em função do árduo trabalho dos editores das revistas que tomavam *corpus* no âmbito das academias livres e de algumas instituições universitárias, que já por volta do século XVI começavam a se tornar mais abertas (ROSSI, 2001).

No campo das ciências da natureza, além das ciências agrárias, engenharias em geral e medicina, a publicação em periódicos acadêmicos tem sido, ao longo de séculos, a principal forma de divulgação do conhecimento produzido. Esse caminho não tem sido a realidade no campo das ciências humanas, em particular nas ciências da educação, pois o livro ainda tem sido o meio mais utilizado. Contudo, tudo indica uma tendência

de isso se modificar. Pois historicamente os periódicos têm sido a forma mais democrática de divulgação do conhecimento científico.

Dados apresentados no I FEPAE (19-20 de maio de 2012) indicam que, no Brasil, no ano de 2010, havia 1.700 periódicos *Qualis B3*, 1.100 *Qualis B2*, 650 *Qualis B1*, 420 *Qualis A1* e apenas 300 estavam indexados na base Scielo/Wos/Scopus. Trinta e três por cento (33%) da produção científica brasileira é publicada em periódicos científicos. O Scielo recebe mais de 1 milhão de *downloads* por dia. Contudo, o produto do trabalho realizado pelos pesquisadores brasileiros é pouco conhecido fora do Brasil, pois a publicação majoritária, no âmbito das ciências humanas, em particular nas ciências da educação, tem sido em português. O conteúdo dos nossos periódicos em educação é relevante, mas eles têm baixa colaboração e inserção internacionais. Isso não significa que nossos periódicos devam ser todos publicados em inglês, mas que seria importante que o número de publicações em língua inglesa pudesse ser mais expressivo. Os mais afoitos tendem a considerar essa questão de forma um tanto bairrista e provinciana. O fato de um artigo ser publicado em inglês não representa qualquer tipo de *neocolonialismo* ou algo do gênero. A importância, de fato, está em poder divulgar, tornar público para a comunidade acadêmica internacional a qualidade da produção científica brasileira.

Dados apresentados no I FEPAE apontam que os periódicos em ciências humanas, em particular na educação, os autores não têm por hábito analisar e criticar seus pares, autores dos *papers* publicados nas revistas especializadas. Nesse sentido, talvez seja interessante apresentar uma breve síntese das principais perspectivas e expectativas com relação aos periódicos acadêmicos: 1) ampliação do impacto internacional dos periódicos brasileiros; 2) aumento do número de publicação em inglês; 3) profissionalização e internacionalização dos corpos editoriais; ênfase em editores associados, revisores, autores; 4) diminuição da endogenia da comissão editorial e dos revisores, pareceristas; 5) até 2015 elevação para 90% da quantidade de periódicos brasileiros lançados em *Sistema de Gestão Online de Fluxo Editorial*; 6) proposição de políticas públicas, tanto nas instituições como fora delas - Fundações de amparo à pesquisa - de apoio à edificação de periódicos científicos.

O *Cadernos de pesquisas em educação*, periódico vinculado ao PPGE/UFES, é fruto do incansável trabalho de pelo menos três gerações de responsáveis e compromissados professores que atuaram em prol desse

veículo de divulgação científica. Contudo, a comissão editorial reconhece que ainda há muito trabalho para ser realizado e nossa meta é qualificar tanto a elaboração como a divulgação dos *Cadernos* a fim de que ele possa circular melhor nos espaços acadêmicos e, dessa forma, contribua para a socialização e a avaliação do conhecimento acadêmico, traço tão importante para o desenvolvimento da pesquisa filosófico-científica. Este número expressa muito desse desejo, pois é a primeira vez que este periódico, além da Comissão Editorial, tem um Editor Executivo. Assim, mais do que uma motivação produtivista, o horizonte que delineamos é de compromisso social!

Em *O intelectual tem causas: é um contrapoder crítico - quem quereria seu fim?*, prefácio inédito escrito por Sguissardi (2013), o autor chama a atenção para as novas características do mundo científico que, segundo ele, já não tem tanto interesse em formar o intelectual crítico, pois está muito mais vinculado à *fastscience*, uma espécie de *deprodutivismo acadêmico*, baluarte ideológico e parâmetro-mor dos processos de regulação atrelados aos de financiamento, com que órgãos do aparelho do Estado controlam, hoje, a produção científica e a formação de seus pesquisadores, além de garantir sua suposta qualidade - e também considerando seu contrário, a *slowscience*, Wood Jr (citado por SGUISSARDI, 2013) escreve que os defensores deste movimento

[...] entendem que o mundo da ciência sofre de uma doença grave, vítima da ideologia da competição selvagem e da produtividade a todo preço. A praga cruza os campos científicos e as fronteiras nacionais. O resultado é o distanciamento crescente dos valores fundamentais da ciência: o rigor, a honestidade, a humildade diante do conhecimento, a busca paciente da verdade.

A “mcdonaldização” da ciência produz cada vez mais artigos científicos, atingindo volumes muito além da capacidade de leitura e assimilação dos mais dedicados especialistas. Muitos trabalhos são publicados, engrossam as estatísticas oficiais e os currículos de seus autores, porém poucos são lidos e raros são, de fato, utilizados na construção da ciência.

De acordo com Sguissardi, Wood Jr chama a atenção para o fato de que

a “velha guarda” intelectual ou de pesquisadores, tem se adaptado com dificuldade à moda *fast* de fazer ciência, assim rápida e anodidamente, enquanto as novas gerações, como denunciaria Brecht, acham tudo isso muito “natural”, formadas que são sob esses novos “princípios da nova doutrina”. E conclui com importantes questões: Aqui, como ao norte, adotam o lema da *fastscience: publishorperish* (publique ou desapareça). E, se o objetivo é publicar, vale tudo, ou quase tudo. Para onde vão os cientistas e a ciência? O destino não é conhecido, mas eles estão indo cada vez mais rápido (WOOD Jr, citado por SGUISSARDI, 2013).

Com efeito, nesta edição dos *Cadernos de pesquisa em educação* contamos com oito artigos e temáticas que se articulam, ora em torno da formação docente e das políticas públicas para a educação, ora com ênfase para o campo da educação inclusiva e de alguma forma contempla a reflexão sobre a necessidade de retomar o fundamento do que efetivamente significa ser um intelectual crítico.

Nesse sentido, o primeiro artigo apresentado é *Formação docente, política curricular e a reedição da teoria do capital humano no Brasil*, de autoria de Letícia Carneiro Aguiar (UNISUL/SC). A autora apresenta uma contribuição importante para o debate acerca do atual processo de reconfiguração dos cursos de formação de professores em nível superior no Brasil. Aguiar destaca a política curricular para a formação de professores propostas no documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (2001) e do curso de Pedagogia (2006). O estudo apresentado articula a política curricular e as transformações no mundo do trabalho e da produção, que de acordo com a autora possui, entre outros, um ideário que preconiza uma redefinição da *Teoria do Capital Humano* e contribuiu largamente para a crença na função da educação como instrumento de distribuição de renda e equalização social.

Em *Gestão escolar: da centralização à descentralização*, de autoria de Elma Júlia Gonçalves de Carvalho (UEM), a autora considera que, nos últimos anos, além de grandes alterações na forma de organização e administração do trabalho escolar, também houve um intenso debate sobre o assunto. Carvalho considera que as análises sobre as alterações administrativas frequentemente privilegiam aspectos políticos, assumem formas de críticas ao centralismo burocrático, inflexível e ineficaz, assim como defendem a administração democrática, descentralizada e

participativa. Contudo, ela considera que para apreender os novos rumos tomados pela gestão da educação é preciso compreender as mudanças ocorridas no mundo do trabalho e da produção, que a seu ver seria o caminho mais apropriado para desvelar as motivações sociais e históricas que desencadearam esse processo. Nesse sentido, a autora analisa o movimento de substituição do modelo de administração centralizada, burocrática-racional do trabalho escolar, que segundo ela até recentemente orientava as propostas, por novas práticas organizacionais descentralizadas consideradas mais democráticas. Carvalho considera que as atuais formas de organização do trabalho não se restringem aos muros da empresa, mas são incorporadas pela administração pública e condicionam a gestão das instituições, inclusive a educacional.

O terceiro artigo é de autoria de Eliane Peres (Universidade Federal de Pelotas - UFPE/RS), Gabriela Medeiros (FURG/RS) e Caroline Braga Michel (FURG/RS). O trabalho, intitulado *Mudanças na prática pedagógica com a implantação do ensino fundamental de nove anos na voz de duas professoras alfabetizadoras (Rio Grande, RS - 2006-2009)*, apresenta a percepção de duas professoras alfabetizadoras do município do Rio Grande (RS), sobre mudanças em suas práticas de alfabetização, que para as autoras têm a ver com a implantação do Ensino Fundamental de nove anos. O artigo analisa dados de uma pesquisa realizada entre os anos de 2006 e 2009, baseada em entrevistas semi-estruturadas com as duas professoras. As autoras propõem pensar as seguintes questões: como as professoras organizaram suas práticas alfabetizadoras, tendo em vista a implantação do Ensino Fundamental de nove anos na rede municipal de educação em 2006? Quais as principais mudanças identificadas em suas práticas ao longo de quatro anos de trabalho? O artigo indica que as professoras identificaram mudanças em suas práticas pedagógicas durante os quatro anos da pesquisa, tendo em vista, especialmente, a participação de uma delas em um curso de formação oferecido pelo GEEMPA (Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação, Porto Alegre/RS).

Christian Muleka Mwewa (UNISUL/SC) e Nayara Granciele Schmitt (UNISUL/SC) são os autores de *Aquém do atendimento educacional especializado: a perspectiva dos professores*, o quarto artigo a compor esse número do periódico. Com recurso metodológico na observação participante e aplicação de questionário, Mwewa e Schmitt vão até os pais/responsáveis, professores da APAE e professores das escolas estaduais para

então abordarem as implicações da inclusão das pessoas com deficiência intelectual ou múltipla no ensino regular do município de Araranguá-SC, na perspectiva dos professores de ambas modalidades. Os autores pretendem ampliar o entendimento sobre a educação especial realizada em espaços especiais e no ensino regular no município de Araranguá-SC. Eles consideram que ainda falta muito para se materializar as leis já existentes, de forma que possam ser vivenciadas pelos utentes.

Também vinculado à educação e inclusão, Gonring (UFES) e Drago (UFES) discutem *A Síndrome de Asperger e o processo inclusivo na educação*. O artigo investiga o processo inclusivo de sujeitos com *Síndrome de Asperger* em uma Escola Municipal de Cariacica/ES. O objetivo é ampliar o debate sobre as práticas pedagógicas destinadas a crianças com *Síndrome de Asperger* em diálogo com o movimento da educação inclusiva. Objetiva construir conhecimentos para uma escola pública laica, democrática e de qualidade para todos, pois considera a escassez de estudos sobre esse tema. A hipótese reflexiva é que os profissionais da educação precisam compreender as especificidades cognitivas e comportamentais do sujeito com *Síndrome de Asperger* para que possam de fato desenvolver propostas de interação social e afetiva, e assim minimizar problemas apresentados por essa população no ambiente de sala de aula.

Em *Apropriação de conhecimento sobre libras em cursos de licenciatura: professor surdo e alunos ouvintes*, de autoria Ivone Martins de Oliveira (UFES), Fernanda de Araújo Binatti Chiote (UFES) e Keli Simões Xavier (UFES) discutem o processo de apropriação de conhecimentos sobre Língua Brasileira de Sinais (Libras) em curso de formação de professores. O enfoque visa os aspectos que interferem nos processos de ensino em aulas ministradas por professor surdo e nos percursos de aprendizado de estudantes dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Pedagogia, Letras-Inglês. De acordo com as autoras, a análise do processo de ensino e dos percursos de aprendizado de libras por alunos ouvintes de cursos de licenciatura em um contexto educativo conduzido por professor surdo delineia um universo complexo, no qual se destacam concepções e imagens dos alunos a respeito de surdez, libras, professor surdo e inclusão e interfem nos processos interativos e na apropriação de conhecimentos sobre libras.

O ensino de ciências em escolas da rede pública: limites e possibilidades, Lucas Domingui (IFSC/SC), em colaboração com Maristela Gonçalves

Giassi (UNESC/SC), Miriam da Conceição Martins (UNESC/SC) e Maria de Lourdes Milanez Goulart (UNESC/SC) têm o objetivo conhecer as dificuldades e facilidades que o professor encontra ao ensinar ciências na escola pública de um município do sul de Santa Catarina. Lançam mão de uma metodologia qualitativa descritiva feita a partir de uma entrevista estruturada realizada com 23 professores de 14 escolas que responderam a um questionário com 15 questões. Entre as dificuldades mais citadas pelos professores, estão a falta de recursos tecnológicos e a falta de materiais didáticos. Com relação às facilidades, para se lecionar ciências, houve um equilíbrio nas respostas.

O oitavo e último artigo, *A evasão escolar no proeja: uma perspectiva do Ifes campus santa teresa*, de autoria de Aloisio Jorge de Jesus Monteiro (UFRRJ / CNPq), Milson Lopes de Oliveira (IFES) e Iraldirene Ricardo de Oliveira (IFES) expõem o problema da expansão das fronteiras urbanas enquanto importante processo dinâmico de transformação cultural, que para eles é uma dos fenômenos mais significativos mas contraditoriamente, pouco reconhecido no campo das políticas públicas instituídas. Segundo os autores, “[...] é preciso desconstruir os estigmas que marcam os residentes de comunidades periféricas e criar condições para a (re)construção de “novos protagonistas” de políticas sociais em uma perspectiva instituinte. No que concerne às políticas de inclusão, a evasão escolar tem fomentado debates e reflexões em diferentes fóruns de educação pública no Brasil”. Para eles, “[...] o poder dos atores reside na capacidade de produzir movimentos instituintes de superação das condições de opressão e exclusão humana, partindo do estranhamento com realidades instituídas desse mesmo sistema, para apontar outras possibilidades civilizatórias”.

Desejo aos leitores e leitoras deste número de *Cadernos de pesquisa em educação* uma frutífera e prazerosa leitura e que possamos nos encontrar em breve.

Saudações cordiais.

Prof. Dr. Robson Loureiro

Editor da Revista Cadernos de Pesquisa em Educação